



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 18 de novembro de 2012

A CRITICA SETOR INDUSTRIAL..... ECONOMIA	1
A CRITICA Centro Honda em Manaus ..... VEÍCULOS	2
AMAZONAS EM TEMPO Riqueza da região pode abastecer polo ..... ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO Riqueza da região pode abastecer polo (continuação) ..... ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Alfredo MR Lopes ..... ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS ..... ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS (continuação)..... ECONOMIA	7

SETOR INDUSTRIAL

# No limite do endividamento

No Brasil, quatro em cada dez indústrias estão nessa situação, segundo dados da "Sondagem Industrial", realizada pela CNI

BRASÍLIA (AE) - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou ontem um estudo indicando que 37% das empresas industriais não possuem mais espaço para endividamento. Entre as indústrias que buscam crédito, quase a metade (47%) reclama da falta de linhas adequadas à necessidade da empresa.

Essas conclusões aparecem em uma nova "Sondagem Industrial" da CNI, que apresenta uma análise detalhada do quadro de endividamento do setor e opiniões sobre taxas de juros e condições de acesso ao crédito.

A pesquisa apurou que 69% das indústrias têm algum tipo de endividamento. Dentro desse grupo que disse ter dívida, 16% consideram estar acima do limite de endividamento; 37% estão no limite e 47%, abaixo do limite. Conforme explica a confederação, isso significa que, entre as empresas endividadas, 53% não possuem mais espaço para aumento do endividamento. E isso, ao final, representa 37% do total das empresas do setor. Ou seja, quatro em cada dez indústrias não podem mais se endividar.

A informações que subsidia-

**Parceria**

O estudo verificou, também, que 18% das empresas industriais não têm atualmente nenhum tipo de endividamento. Parcela de 13% não respondeu. O estudo da CNI foi feito em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

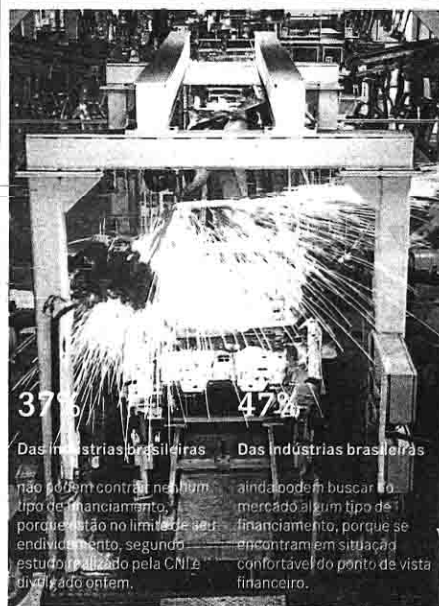
ram a elaboração desta nova "Sondagem Especial" da CNI foram coletadas entre os dias 2 e 13 de julho deste ano, com consultas a 2.383 empresas (849 pequenas, 937 médias e 597 grandes), envolvendo as indústrias de transformação, extrativa e da construção.

**SEM ENDIVIDAMENTO**

O estudo verificou, também, que 18% das empresas industriais não têm atualmente nenhum tipo de endividamento. Parcela de 13% não respondeu. O trabalho que focou na indústria da construção foi realizado em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa apurou também o

**Em números**



cenário sobre a obtenção de crédito no segundo trimestre de 2012. O principal entrave apontado pelos industriais foi a falta de linhas adequadas à necessidade da empresa (47%). Em segundo lugar ficou a exigência de garantias reais (44%). A terceira posição entre os problemas na contratação de empréstimos foi a exigência de documentos e renovação de cadastros (39%).

Considerando somente o segundo trimestre de 2012, 30% das empresas não solicitaram crédito. Mas entre as que tiveram o crédito aprovado, 30% afirmam que esse valor foi menor do que a empresa precisava. Parcela de 57% indicou que os valores foram iguais aos que a empresa necessitava. Para 13%, os valores concedidos foram maiores.

A pesquisa aponta ser o capital próprio a maior fonte de financiamento das indústrias (69%). Em segundo lugar ficaram os empréstimos bancários (56%) e, na sequência, o crédito de fornecedores e de clientes (35%). A captação externa de recursos é utilizada por somente 4% das companhias industriais. Fatia de 3% corre ao mercado não bancário.

**Em junho, juros foram menores**

Em relação aos juros, o estudo realizado pela CNI, mostrou que os empresários industriais avaliaram que as taxas de juros estavam em julho menores, iguais ou maiores às de três meses antes. Não opinaram 30% das empresas sobre as taxas de longo prazo e 27% sobre as de curto prazo.

Entre os que opinaram, a percepção é de retração nas taxas de juros: 45% perceberam queda nas taxas dos financiamentos de longo prazo e 43% apontaram redução nas taxas dos empréstimos de curto prazo.

Em relação aos prazos dos empréstimos e financiamentos aprovados neste ano, em comparação aos foram aprovados em 2011, há um equilíbrio entre os que consideram os prazos mais longos e os que consideram mais curtos. Para 72% das indústrias que responderam ao questionário os prazos de 2012 são iguais aos do ano passado. Para 14% os prazos estão maiores, e para outros 14% os prazos estão menores.

## Centro Honda em Manaus

→ **ARTUR CESAR**  
artur@acritica.com.br

**N**o segundo semestre do ano que vem, a Moto Honda da Amazônia vai dar um presente para a 'Casa Honda' no Brasil. Com um investimento milionário - que deve ultrapassar os R\$ 10 milhões - a empresa pretende inaugurar um Centro Educacional de Trânsito (CETH) em Manaus. O anúncio foi oficializado durante encontro promovido para poucos jornalistas convidados e concessionários do País inteiro, em um resort na Praia do Forte (BA).

Com duas unidades no Brasil, localizadas em Indaiatuba (SP) e Recife (PE), o Centro Educacional de Trânsito Honda oferece treinamentos gratuitos que englobam conhecimentos teóricos e práticos de pilotagem de motocicletas. Desde o início das atividades, em 1998, mais de 155 mil pessoas já foram instruídas pelas equipes dos centros.

"Trata-se de um compromisso da empresa com a sociedade do Estado do Amazonas e um reconhecimento a cidade de Manaus, que abriga nossa

### busca

**Na web**  
Para ampliar mais a disseminação do conceito de pilotagem e harmonia no trânsito, o CETH acabou de lançar um novo site: [www.honda.com.br/harmonianotransito](http://www.honda.com.br/harmonianotransito)

### destaque

**Os temas debatidos em sala de aula nos centros são relacionados a toda a parte teórica de pilotagem segura de moto. Os alunos têm aulas práticas.**

fábrica", destacou o gerente geral de vendas da Moto Honda da Amazônia, Alexandre Cury. "Precisamos dar nossa contribuição para a capacitação dos atores do trânsito", enfatiza.

### LOCALIZAÇÃO

O CETH Manaus vai ficar localizado próximo a Colônia Japonesa, zona centro-sul da cidade, a 20 minutos da fábrica no Distrito Industrial. Segundo o supervisor de pilotagem e promoções CETH, Leonardo Donato de Almeida, a unidade local será contemplada com um espaço generoso para o projeto "Clubinho Honda"

- iniciativa de sucesso junto às escolas em Indaiatuba. Além disso, em um segundo momento, Manaus também será contemplada com um espaço para treinamento de mecânicos de motos, o que só existe hoje na unidade de Recife. Leonardo também adiantou que o CETH Manaus vai contar com

um moderno simulador de pilotagem, que recria situações reais de trânsito.

O diretor de relações institucionais da Moto Honda da Amazônia, Paulo Shuiti Takeuchi, declarou que a inauguração do centro - que vai atender toda a região Norte do País - está sendo muito esperada pela empresa.

A 'Casa Honda' agradece!

Acima, fotos de como será o CETH Manaus. Ao lado, a PCX 150, que foi a sensação do encontro em Praia do Forte

## Destaque pra gente

No acumulado desde 1971, mais de 17 milhões de motocicletas já foram produzidas na fábrica da empresa localizada em Manaus. Na unidade, que possui capacidade produtiva de 2 milhões de motos por ano e conta com mais de 10 mil colaboradores diretos. São produzidos 20 modelos de 100cc a 1000cc, tornando-se a maior fábrica de motocicletas da Honda no mundo.

No evento na Praia do Forte foram apresentados os novos modelos que serão comercializados no mercado nacional: Pop 100 modelo 2013, NXR 125 Bros, CRF 110F e CRF 250L, PCX 150 e a tecnologia Flex nas motocicletas CB 300R e XRE 300. Uma das sensações foi o scooter PCX 150, que será produzida em Manaus.



### Lançamentos da Honda



## Riqueza da região pode abastecer polo

**ANWAR ASSI**

Equipe EM TEMPO

Com as riquezas da Floresta Amazônica "em mãos", a produção de medicamentos a partir de espécies encontradas na região pode ganhar impulso com o desenvolvimento da indústria farmacêutica no parque fabril de Manaus.

Segundo a coordenação de Pesquisa e Ciência da Saúde do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o Amazonas pode se transformar em referência na fabricação de medicamentos com produtos regionais que podem combater o envelhecimento (antioxidantes) ou ser utilizados como anti-inflamatórios. "Temos uma biodiversidade grande, que pode servir de matéria-prima para a produção de medicamentos. O novo polo vai beneficiar a pesquisa, assim como o desenvolvimento de produtos medicinais e biocósméticos com insumos da região", afirma a pesquisadora titular da coordenação, Helide Marinho.

O "start" para as atividades do polo de medicamentos já foi dado. Por meio da portaria 241, que fixou o Processo

Produtivo Básico (PPB) para a fabricação dos itens no Polo Industrial de Manaus (PIM) foi estabelecido uma lista inicial de 189 produtos liberados.

Segundo o departamento de projetos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), entre os medicamentos liberados para pro-

### DIVERSIDADE

**Espécies da flora amazônica como tucumã, pupunha, andiroba, copaíba e açaí, por exemplo, podem ser exploradas pelos empresários para fabricar medicamentos no Polo Industrial de Manaus**

dução no parque fabril local estão o ácido acetilsalicílico (anti-inflamatório), vitamina C, albenzadol (antiparasitário), citrato de sildenafil (contra disfunção erétil), paracetamol (analgésico) e ibuprofeno (anti-inflamatório, analgésico e antitérmico).

Se depender do potencial da região, a lista pode ser bem maior. Conforme a pesquisadora do Inpa, espécies

da flora amazônica como tucumã, pupunha, andiroba, copaíba e açaí, por exemplo, podem ser exploradas pelos empresários para fabricar medicamentos em Manaus. Do tucumã e da pupunha podem ser extraídos um óleo antioxidante, que ajuda a proteger a pele contra o envelhecimento.

Já a andiroba e a copaíba podem ser usadas na produção de anti-inflamatórios. Por sua vez, o açaí, além da capacidade antioxidante, a fruta possui substâncias que podem proteger o organismo de alguns tipos de câncer, segundo a pesquisadora Helide Marinho.

Para o superintendente adjunto de Projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, o novo polo abre "excelente perspectiva de utilização de insumos locais", com forte investimento em pesquisa para a criação de novos produtos com princípios ativos da floresta. "A expectativa é positiva, uma vez que a aprovação do PPB para a área de medicamentos cria um novo polo industrial na região, que poderá propiciar maior atração de investimentos e geração de emprego e renda", enfatiza.

## Aporte de R\$ 547 mi para setor

A partir de 2013, o polo de medicamentos em Manaus deverá receber investimentos que chegam a R\$ 547 milhões e vai gerar, inicialmente, em torno de 820 empregos diretos.

Só a EMS pretende investir R\$ 360 milhões, recursos que serão aplicados na fabricação de medicamentos sólidos como comprimidos e cápsulas. Segundo o presidente do Conselho da EMS, Carlos Sanchez, a empresa produzirá 18 bilhões de comprimidos por ano em Manaus.

Além da EMS, a Novamed manifestou interesse em produzir medicamentos líquidos, sólidos e semissólidos no PIM. O projeto de instalação da empresa está orçado em R\$ 187 milhões.

### Riqueza da região pode abastecer polo (continuação)

Depois de ter aval para produzir medicamentos no PIM, a indústria farmacêutica também poderá se beneficiar da matéria-prima amazônica

#### Segmento enfrenta entraves

Apesar da boa expectativa, o desenvolvimento do polo de medicamentos terá de vencer alguns entraves para se consolidar no PIM. Segundo o presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-AM), Ailson Rezende, o primeiro obstáculo a ser superado será o da localização. Isso porque, não há grande disponibilidade de terrenos para a implantação de fábricas no Distrito Industrial. "Não temos onde instalar novas indústrias", afirma Rezende.

Além do cumprimento do PPB, outra questão importante é respeitar a imposição de restrições burocráticas, que precisam ser observadas pelas fábricas do novo polo. Medidas como, por exemplo, acumular pontos estabelecidos no processo, pode prejudicar o trabalho das empresas, que terão dificuldades a mais para cumprir seus compromissos.

#### Benefício

Por outro lado, a indústria farmacêutica, ao prever que as bulas e as caixas dos medicamentos sejam produzidas na região, beneficiará os setores gráficos e o de embalagens do parque fabril local. "De modo geral, a nova produção é extremamente boa para a geração de empregos e renda, mas também para o aproveitamento sustentável da Floresta Amazônica", enfatiza o presidente do Corecon-AM, Ailson Rezende.



Do tucumã pode extrair um óleo com efeito antioxidante que combate o envelhecimento

Alfredo MR Lopes

## “Não ao porto das Lajes!”

Olhando no médio prazo, e considerando a demanda nos 34 portos organizados do país, que subirá de 258 milhões para 975 milhões de toneladas por ano, o que representa um salto de 277% até 2030, segundo o Plano Nacional de Logística Portuária, do Ministério dos Transportes, a inserção da solução Siderama – no pacote portuário do governo federal para equacionar o gargalo logístico da Zona Franca de Manaus – é motivo de desassossego para os investidores locais e desencanto para todos. Optou-se por uma solução obscura, complicada e insegura, posto que se trata de uma área com todos os itens e requisitos para inviabilizar a proposição. Um aceno de solução improvável sem qualquer menção ao projeto do Terminal Portuário das Lajes, já licenciado pelo governo do Amazonas, com projeção de modernidade, eficiência e equacionamento promissor do gargalo logístico que tem comprometido a competitividade da produção industrial e contribuído para o esvaziamento crescente do modelo Zona Franca. Um projeto com uma memória de engasgos, boicotes e pressões que a história obscura da economia regional um dia irá contar.

Permito-me, aqui, ilustrar a premonição. Há pouco mais de um ano, às vésperas do Grito dos Excluídos, uma celebração paralela das comemorações da Igreja Católica para debater o Dia da Independência do Brasil, uma reunião no Colégio Dom Bosco de Manaus preparava os detalhes da movimentação cívica, quando alguém chegou confirmando a doação de 10 mil camisetas, patrocinada por um parlamentar e por um empresário, para a passeata dos fieis com a logomarca do evento e um slogan estampado nas costas com a frase “Não ao porto das Lajes!”. Informado a respeito, dom Luiz Vieira, arcebispo de Manaus, tratou de vetar a campanha paralela, embora, ele mesmo, tenha embarcado indiretamente na onda pseudo ambientalista tramada para boicotar o novo terminal, que iria “destruir” o fenômeno do Encontro das Águas (sic!).

Esse episódio, entre outros tantos, cumpria um script montado, financiado e executado com muita competência para impedir a modernização da infraestrutura portuária de Manaus, um gargalo de implicações perversas onde seus custos encarecem a produção local, atormentam o comércio

e faz da cesta básica do Amazonas a mais cara do país. Um script com a finalidade de promover a estratégia da protelação e boicote ao Terminal das Lajes, que envolveu a participação de diversos atores e formadores de opinião, alguns empenhados na própria promoção, outros motivados por compensações obscuras focadas na manutenção do status portuário local, o mais oneroso e precário entre os portos ordenados do país.

Procuradores, magistrados, parlamentares, servidores públicos da gestão estadual e federal, artistas, escritores e acadêmicos meia boca, cineastas e psiquiatras de plantão, alguns desavisados e outros recompensados, aderiram a um ambientalismo inesperado que, como num passe de mágica, os transformaria em heroicos defensores na natureza. Ou de um apocalipse ecológico e paisagístico, na hipócrita defesa de um fenômeno que nem um tsunami japonês seria capaz de alterar, segundo geólogos, geógrafos e antropólogos que a justiça federal mobilizou. Este mesmo exército messiânico jamais se manifestou, antes ou depois de sua bandeira única, com a ocupação desordenada e predatória que a orla urbana do Rio Negro registra desde sempre, incluindo a construção da Refinaria I.B.Sabbá, que ancora seus gigantes petroleiros exatamente no epicentro do fenômeno, sem registro de danos ou alterações há mais de meio século.

Não ao porto das Lajes, aos seus ajustes, estudos e relatórios de impacto ambiental, inéditos e rigorosos, aos programas de educação ambiental, reposição florestal, do Parque Botânico em 70% de sua área de construção; mimetização de suas instalações para não alterar a paisagem, greenbuilding no telhado de suas instalações para harmonizar e humanizar o cenário com atendimento às demandas sociais, a promover emprego, renda e lazer para a população. Não ao bom senso de retomar a cabotagem como instrumento de desenvolvimento e sustentabilidade que viabilizou a economia na Amazônia desde o apogeu do látex. Não à inteligência, à racionalidade, à modernidade e à prosperidade, em nome do padrão africano e dos custos europeus que a logística da ZFM privilegia no pacote portuário que nos compete, meu querido Dom Luiz!

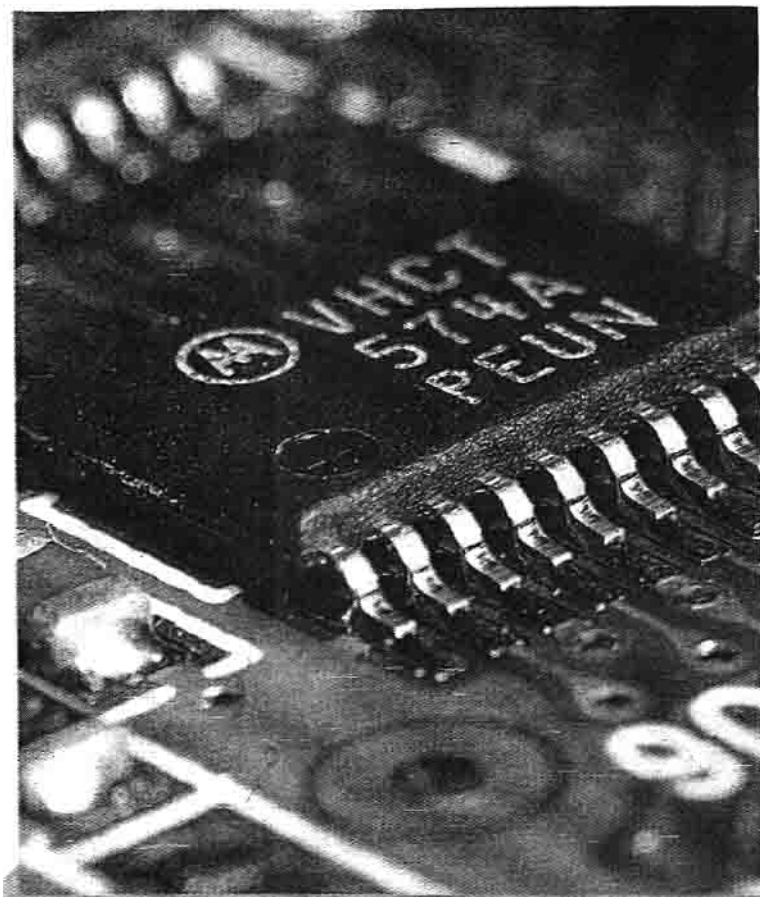


Alfredo MR  
Lopes

Filósofo e consultor  
ambiental

“  
Não ao  
porto das  
Lajes, aos  
seus ajustes,  
estudos e  
relatórios  
de impacto  
ambiental,  
inéditos e  
rigorosos”

## RÁPIDAS



### **Fábrica de semicondutores no País terá aporte de US\$ 1 bilhão**

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Fernando Pimentel, vai anunciar na próxima sexta-feira, em Belo Horizonte, a construção da SIX Semicondutores. Segundo informações divulgadas pela assessoria de comunicação do ministério, o projeto representa investimento de R\$ 1 bilhão. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiará R\$ 267 milhões do total. Em nota distribuída na última sexta-feira à imprensa, o Mdic informa que a fábrica será instalada em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. A unidade produzirá chips com aplicação na indústria e na área médica. A estimativa é que sejam gerados 300 empregos diretos. A unidade é do grupo do bilionário Eike Batista em parceria com o BNDES, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, a IBM, a Matec Investimentos e a Tecnologia Infinita WS-Intecs.



## RÁPIDAS (continuação)

### **Foxconn compra terreno por US\$ 12 milhões no Brasil**

A gigante de tecnologia taiwanesa Hon Hai, conhecida internacionalmente como Foxconn, anunciou na última sexta-feira, ter comprado um terreno no Brasil no valor de US\$ 12,6 milhões, como parte do plano da empresa de expandir suas operações no País. A empresa está desde 2003 no Brasil, onde tem cinco fábricas - uma em Manaus.

#### OS NÚMEROS

**1,4 milhão**

▼ **de metros** quadrados tem o terreno adquirido pela taiwanesa. A gigante de tecnologia monta produtos para Apple, Sony e Nokia.